ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PALMELA

REALIZADA NO DIA 17 DE ABRIL DE 2024

ATA Nº1
MANDATO 2021-2025

Aos dezassete dias do mês de abril, reuniu no auditório Hermenegildo Capelo, sito na Sede da Junta de Freguesia de Palmela, Rua Hermenegildo Capelo em Palmela, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Palmela, convocada pela Presidente da Assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Período antes da ordem do dia.
2- Intervenção do público.
3- Discussão e votação da ata nº5/2023 da Assembleia de Freguesia.
4- Informação do Presidente da Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia.
5- Apresentação do inventário e cadastro do património da Junta de Freguesia, referente a 31 de Dezembro de 2023.
6- Apresentação, discussão e votação da Prestação de Contas de 2023.
7- Apresentação, discussão e votação da 1ª alteração modificativa ao PPI, PPA e Orçamento de 2024.
8- Apresentação, discussão e votação da Assunção de compromissos Plurianuais para os anos económicos de 2024, 2025, 2026 e 2027 – "Aquisição de serviços de manutenção e conservação de Espaços Verdes da Freguesia de Palmela – prazo 36 meses.

- A Mesa foi constituída pela Presidente, Maria Helena Alpendre Pereira Fruta Ribeiro (PS), pelo 1º Secretário, Carlos André Caetano da Silva (PS) e pelo 2º Secretario, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa (PPD-PSD).

Presenças dos membros da Assembleia de Freguesia:

Adílo Oliveira Costa (CDU)
Carlos Manuel Ferreira da Silva Caçoete (CDU)
Ilídio José Chanfana Taniça (CDU).
Vanessa Helena Lemos Ferreira (CDU)

António Cardoso Lopes (PS)
Pedro Miguel Paula Biu (PS)
Maria José Ventura (CH)
Ana Lúcia Fernandes Ferrão Costa (MCCP)

Faltas justificadas:

Susana Carla D'Aires Ciriaco (CDU)
Joana Ribeiro Venâncio Pires (CDU)
Jorge Manuel Abel Faria (CH)
Daniel Alexandre Appendie Baltazar (PS).

Faltas injustificadas:
João António de Oliveira Cavalinhos (MCCP)
Florbela da Conceição Rita Guarda Garcia (PS).

Presenças do executivo da Junta de Freguesia:

- Presidente, Jorge Manuel Cândido Mares (PS)
- Tesoureiro, Paulo Jorge Farinha Bandola (PS).
- Secretária, Helena Maria Braz de Almeida Matos Gaspar (PS)
  1º Vogal Orlanda Matias (MCCP).
- 2º Vogal Ana Cristina Cardoso Coelho (PPD/PSD)

1- Período antes da ordem do dia

A **Presidente da Assembleia,** cumprimentou os presentes e informou que deu entrada na Mesa: uma saudação da CDU *"Comemorar Abril, afirmar e valorizar o Poder Local democrático"* (anexo A); Saudação do PS ao *25 de Abril* (anexo B); Saudação do PS ao *1º de Maio – Dia do Trabalhador* (anexo C) Saudação da Mesa da Assembleia *aos 100 anos do Palmelense FC* (anexo D), Saudação do PPD/PSD ao *25 de Abril "50 anos depois, como estamos e para onde vamos?"* (anexo E) ------- ----------

Colocada à votação por ordem de entrada na Mesa, as saudações anexo A, B, C. D. E, foram aprovadas por unanimidade.----------

Carlos Manuel Ferreira da Silva Caçoete, leu a Saudação (anexo A).----------

O 1º Secretário, Carlos André Caetano da Silva leu a Saudação (anexo B) ----------

António Cardoso Lopes, leu a Saudação (anexo C) ----------

Pedro Miguel Paula Biu, leu a Saudação (anexo D) ----------

O **2º Secretário**, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa, leu a saudação (anexo E).

Adilo Oliveira Costa, enalteceu a pluralidade das saudações ao 25 de Abril e sugeriu a correção de um erro ortográfico na saudação apresentada pelo PS. Relembrou a luta contra a ditadura e destacou o papel do PCP na luta anti fascista. Lamentou a repressão e as mortes que existiram nas comemorações do 1º de Maio, na altura da ditadura. ----------

António Cardoso Lopes, enalteceu as saudações apresentadas sobre o 25 de Abril e destacou o dia do Trabalhador. Relatou algumas histórias pessoais de infância e de juventude, acerca da repressão policial durante a ditadura e que só terminaram com a revolução de Abril. Recordou que antes da revolução ninguém estava a salvo de ser denunciado à PIDE e afirmou que os valores do 25 de Abril continuavam a ser importantes no presente e no futuro, para que houvesse capacidade de pensar e discutir.----------

Adilo Oliveira Costa, destacou a importância dos sindicatos na luta pela eliminação da caducidade de contratos coletivos de trabalho, porque esta caducidade, denegriu o poder reivindicativo dos trabalhadores.----------

O **1º Secretário**, Carlos André Caetano da Silva, destacou o papel do 25 de Abril no desenvolvimento do movimento associativo e recordou o seu papel enquanto dirigente no Clube, saudando efusivamente o Palmelense F.C.----------

António Cardoso Lopes, enalteceu o papel do Palmelense F.C., que unia e valorizava toda a gente. Enalteceu o desporto como fator de integração de imigrantes, referindo que o Palmelense tinha uma missão nobre e tinha a oportunidade para integrar essas pessoas, dando um exemplo ao País.----------

A **Presidente da Assembleia**, disse que o Palmelense era um tema muito "caro" para si e afirmou a necessidade do Clube ser mais apoiado pelas pessoas da terra. Falou das dificuldades de gestão mas enalteceu os recursos humanos do Palmelense, afirmando que foi com muito orgulho, que o Clube foi um dos fundadores da Associação de futebol de Setúbal, onde trabalhava.----------

Adilo Oliveira Costa, concordou com a intervenção anterior acerca da integração e relatou que uma das primeiras decisões que teve quando passou a viver em Palmela foi associar-se numa instituição de Música de Palmela. Felicitou o Palmelense F.C. pelo seu centésimo aniversário.----------

A **Presidente da Assembleia**, colocou à votação as saudações ao 25 de Abril (anexo A), (anexo B) e (anexo C), as quais foram aprovadas por unanimidade.----------

A **Presidente da Assembleia**, colocou à votação a saudação ao 1º de Maio (anexo D), a qual foi aprovada por unanimidade.----------

A **Presidente da Assembleia**, colocou à votação a saudação ao Palmelense F.C. (anexo E), a qual foi aprovada por unanimidade.----------

António Cardoso Lopes, alertou para o vandalismo ocorrido em sinais de trânsito, com autocolantes alusivos ao Sporting C.P. (sinais de estacionamento da Comissão da Festa das Vindimas; Constatou que havia falta de limpeza de ervas (Estrada da Cobra e vale dos Barris) e disse que nada foi feito desde o incêndio. Disse que esta situação era um rastilho de pólvora para o próximo verão. Alertou para a existência de um buraco, com pilares de ferro, por trás do Chafariz no Largo de S. João Baptista, que além de ser perigoso era uma vergonha. Disse que a Terra de Pão necessitava de placas toponímicas e nova renumeração. Verificou que o parque infantil na Terra de Pão, tinha um escorrega metálico que precisava de cobertura por causa do sol incidir no mesmo. Constatou ainda que faltavam baloiços no local (que eram os equipamentos mais desejados pelas crianças). Falou da avaria de um bebedouro no mesmo local e da necessidade de wc's amoviveis. Alertou para falta de placas de sensibilização para a recolha dos dejetos dos animais domésticos e sugeriu que a Junta promovesse um colóquio com ações de sensibilização. Alertou para a necessidade de intervenção na Avª Dr. Juiz José Celestino Ataz Godinho de Matos, (devido à proliferação de ratazanas que faziam túneis além dos crescimento de ervas junto aos prédios). Falou da perigosidade provocada pelos vários tipos de passeios, na Estrada do Cemitério o no acesso ao Centro de Saúde. Disse que a publicidade que se fez para o apoio ao comércio local não tinha muita lógica e era tosca, referindo que a colocação do multibanco na Praça, não tinha utilidade nenhuma para a atividade local devido aos horários de encerramento do estabelecimento.Reiterou a importância arqueológica do Castro de Chibanes que estava devotada ao abandono ----------

A **Presidente da Assembleia**, alertou para que no futuro, as intervenções fossem breves para que não se ultrapassasse o tempo definido para este ponto da Ordem de Trabalhos (de acordo com o estipulado no Regimento).----------

O **2º Secretário**, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa, no âmbito dos debates sobre o processo que ainda estava a decorrer sobre habitação apoiada, em Aires, congratulou-se pelo facto dos moradores se terem unido para criar uma Associação que lhes desse voz. Disse que sabia que a Associação estava em contato com a Câmara e Junta de Freguesia, tendo desenvolvido uma série de iniciativas válidas para a comunidade em Aires e Cabeço Velhinho. Congratulou-se ainda com o início da construção dos abrigos de passageiros (que dão uso à Carris Metropolitana), mas não compreendia a situação de construírem um abrigo de um lado das vias e não construírem um abrigo no lado oposto. Chamou a atenção para a falta de passeios na E.N. 379, sugerindo que o Executivo fizesse chegar à Câmara Municipal essa preocupação, lembrando a perigosidade do local e a utilização daquela passagem por jovens. Reforçou que em frente ao "Rei do Bucho", não existia um abrigo de passageiros. ----------

O **Presidente da Junta**, agradeceu as intervenções e relativamente ao arrendamento apoiado, disse que teve algumas reuniões com a Associação de Moradores e que lhe parecia que as pessoas vinham por bem e que queriam dinamizar a localidade. Congratulou-se com a criação desse movimento de cidadãos, porque a ajuda da população era fundamental, dando o exemplo da colaboração da população, para a criação da Extensão de Saúde da Venda do Alcaide ----------

Adilo Oliveira Costa, acrescentou o apoio da população, para a concretização da abertura da Extensão de Saúde de Brejos do Assa.---------- ----------

O **Presidente da Junta**, disse que dentro das suas capacidades a Junta comprometeu-se a cooperar com a Associação e informou que a autarquia apoiou moradores a recuperarem o abrigo do Padre Nabeto (tendo a Junta cedido os materiais e os moradores a mão de obra).-- Considerou no entanto que os abrigos que estavam previstos para a Freguesia eram insuficientes, tendo transmitido essa preocupação numa reunião com a Câmara Municipal e a Carris.----------

Maria José Ventura, lembrou que os abrigos devido à sua configuração, muitas vezes não levavam mais de 4 pessoas, o que era complicado no inverno quando chovia. ----------

Presidente da Junta, concordou com a intervenção anterior e relatou que em sessão da Assembleia Municipal, teve a informação de que estavam previstos a colocação de 35 abrigos no Concelho, o que na sua ótica não chegava, apesar da situação das carreiras começarem a apresentar algum equilíbrio. Informou que iria decorrer de 20 a 24 de maio a semana da Freguesia onde seriam apresentadas algumas das questões levantadas, pelos eleitos da Assembleia. Relativamente à toponímia, lembrou que as questões iam ser colocadas em sede de Comissão de toponímia, pela Secretária da Junta. Relativamente à colocação do escorrega, disse que poderia questionar ao técnicos da Câmara Municipal, qual o critério utilizado. Disse

que a Junta iria verificar e reparar o bebedouro e acrescentou que a Câmara Municipal tinha prevista uma ação de desratização na Freguesia. Quanto aos acessos ao Centro de Saúde, (desde as escadas até aos passeios), reconheceu as dificuldade nos locais assinalados nas intervenções anteriores.----------

2- Intervenção do Público

Não havendo público, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.----------

3- Discussão e votação da ata nº5/2023

Colocada à votação a ata nº5/2023, foi aprovada por unanimidade e assinada pela Mesa da Assembleia.----------

4-Informação do Presidente da Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia

O **Presidente da Junta**, de acordo como o relatório entregue, destacou as atividades da Junta nomeadamente: reparações nas Escolas Básicas da Freguesia, reposição de calçada e conservação de equipamentos; recolha de alimentos; reuniões para as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril; enalteceu os dirigentes atletas e associados pela comemoração do Centenário do Palmelense e destacou a inauguração do mural do Palmelense, que ia ser apoiado pela Junta. Saudou o 25 de abril, o papel do movimento associativo e o Poder Local Democrático ----------

5- Apresentação do inventário e cadastro do património da Junta de Freguesia, referente a 31 de Dezembro de 2023.

O **Presidente da Junta**, disse que o documento espelhava o património da Junta.----------

O **2º Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa**, questionou sobre alguns bens valor de aquisição a zero, dando o exemplo de um monitor de 15 polegadas. ----------

A técnica Superior, Rosélia Paz, disse que esses bens fizeram parte do primeiro cadastro do património e que eram bens muito antigos.----------

Adilo Oliveira Costa, referiu o valor patrimonial do documento e perguntou se o documento era dinâmico relativamente à integração de novos equipamentos.----------

A técnica Superior, Rosélia Paz. disse que agora existia uma página com o resumo dos bens adquiridos em 2023 (página 21 e 22) e que há medida que iam sendo adquiridos equipamentos, estes iam sendo inventariados, dando o exemplo dos bens adquindos no âmbito da transferência de competências (motosserras, sopradores etc.). Indicou que estavam igualmente descritos na Prestação de Contas, na secção da despesa de aquisição de bens.-

Depois de colocado à apreciação, o Inventário e cadastro do Património, referente a 31 de dezembro de 2023. foi assinado pela Mesa da Assembleia em proposta minuta.----------

6- <u>Apresentação, discussão e votação da Prestação de Contas de 2023</u>

O **Presidente da Junta**, destacou o cumprimento de cerca de 85 por cento das atividades propostas no Orçamento e estava ao dispor para alguma questão ----------

Adílio Oliveira Costa, disse que 2023 "foi um ano de mudança a nível de orçamento. devido essencialmente às verbas das transferência referente às novas competências. Enalteceu a eficiência resultante dessa descentralização e tempo de resposta às ocorrências na Freguesia. (conjuntamente com a capacidade logística e transferências financeiras). Disse que a Prestação de Contas, apesar de não ser da CDU. estava bem estruturada a nível técnico. referindo que a CDU era uma oposição responsavel. Contudo um ponto que considerou menos positivo, foi o aumento do saldo entre o ano de 2022 e 2023. na ordem dos duzentos e sessenta e um mil euros. Disse que era um crescimento muito alto e que se relacionava com a diminuta taxa de execução nalguns pontos. Valorizou os trabalhadores e trabalhadoras da Junta de Freguesia, pela dedicação à causa pública e informou que a CDU iria abster-se na votação.--

O **2º Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa**. tendo em conta aquilo que já tinha referido em sessões anteriores e tendo em conta a página 36. referente aos protocolos com o Movimento Associativo, referiu o valor diminuto de trezentos euros, atribuído ao núcleo dos dadores de sangue e constatou ainda que foram atribuidos mil euros aos Vicentinos e Motoclube de Palmela. considerando que o valor atribuido aos Vicentinos era baixo. Questionou sobre a verba constante da página 48, com o valor de quinhentos euros atribuidos aos Vicentinos.----------

O **Presidente da Junta**. disse que o núcleo dos dadores de sangue tinha todas as condições para cumprirem a sua missão, sem necessitar da verba da Junta. verba essa que se destinava apenas a apoiar a publicidade. Disse que a Junta dava apoio diário aos Vicentinos e que no futuro não estava posto de parte o aumento dos valores atribuidos. Referiu que o Motoclube tinha uma área social onde eram ofertadas refeições a familias carenciadas. para além das iniciativas culturais e lúdicas do Motoclube.----------

O **2º Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa**, defendeu uma maior capacidade de informação à população acerca destas iniciativas, para as pessoas saberem para onde era direcionado o dinheiro dos seus impostos.----------

Adílo Oliveira Costa, sugeriu a criação de um Regulamento para apoio ao Movimento Associativo e enalteceu o trabalho incrível dos Vicentinos na Freguesia de Palmela. Afirmou que o Banco Alimentar contra a fome, tinha de ouvir as autarquias.----------

O **Presidente da Junta**, destacou o êxito das campanhas de recolhas de alimentos pelos Vicentinos.----------

A técnica Superior, Rosélia Paz, disse que o valor constante na página 48 era apenas o valor do PPI inicial (verba orçamentada) e que o valor final aparecia na página 60, refletindo o total pago – (valor executado) de mil euros.----------

Colocada à votação a proposta da Prestação de Contas de 2023, foi aprovada por maioria, com 4 votos a favor do PS, 1 voto a favor do MCCP, 1 voto a favor do PPD-PSD e 4 abstenções da CDU.----------

7-Apresentação, discussão e votação da 1ª alteração modificativa ao PPI, PPA e Orçamento de 2024.

O **Presidente da Junta**, disse que o saldo que transitou era elevado, mas que a percentagem de execução na casa dos oitenta e cinco por cento, mostrava a boa gestão que o Executivo tinha realizado. Informou que a Junta estava a tentar negociar a aquisição de um armazém para utilização dos operacionais e maquinaria da Junta de Freguesia.----------

Colocada à votação a proposta da 1ª alteração modificativa ao PPI, PPA e Orçamento de 2024, foi aprovada por unanimidade.----------

8-Apresentação, discussão e votação da Assunção de compromissos Plurianuais para os anos económicos de 2024, 2025, 2026 e 2027 – "Aquisição de serviços de manutenção e conservação de Espaços Verdes da Freguesia de Palmela – prazo 36 meses.

O **Presidente da Junta,** fez um resumo da atividade da junta na matéria da descentralização de competências e das dificuldades inerentes sentidas no terreno, fazendo o resumo da proposta.----------

Colocado à votação da Assunção de compromissos Plurianuais para os anos económicos de 2024, 2025 2026 e 2027 – "Aquisição de serviços de manutenção e conservação de Espaços Verdes da Freguesia de Palmela – prazo 36 meses, foi aprovado por unanimidade e assinado em proposta minuta.------ ----------

E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrado os trabalhos, às vinte e três horas, dos quais se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia ----------

A Presidente da Assembleia:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretario:

PALMELA

ANNO (A)

SAUDACÃO

No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

O 25 de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perdurou ou se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a mancha de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.

E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rotura total com elas. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublimar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma "evolução" ou "transição" entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude e do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, consequentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril e defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.

Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

A Assembleia de Freguesia de Palmela, delibera:

1. Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais em benefício das populações e cuja acção deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização,
4. Dar concretização ao processo de reposição das freguesias de Pocinho e Marateca;
5. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.

PS

Anexo B)

Saudação

Ao 25 de Abril

Na alvorada de 25 de Abril fomos despertados com o que seria o primeiro dos comunicados do MFA, lido pelo jornalista Joaquim Furtado aos microfones do então RCP (Radio Clube Português).

"Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas nas quais se devem conservar com a máxima calma.

Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal para o que apelamos para o bom senso dos comandos das forças militarizadas no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas. Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam e criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo.

Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica esperando a sua ocorrência aos hospitais, a fim de prestar a sua eventual colaboração que se deseja, sinceramente, desnecessária."

Assim éramos despertados para o início da construção de um país novo em Liberdade e Democracia, reformista e progressista, um país com esperança na construção de uma sociedade mais justa, mais solidária uma sociedade de todos para todos, um país em que cada um se sentisse parte importante de um coletivo e capaz de se reinventar todos os dias.

Naquela manhã clara e limpa, Portugal acordou, não com as baionetas nem a violência repressiva da polícia de choque e da polícia política, não com rostos traçados de medo, não com a censura da imprensa escrita e falada. Portugal acordou com militares revoltosos na rua, que ocupavam pontos estratégicos do anterior regime e se preparavam para, com a força deste povo, libertar-nos da repressão, da miséria, da guerra, do obscurantismo e do isolamento internacional e dar-nos a Liberdade.

Já não seria necessário perguntar, como na poesia de Manuel Alegre,
"...ao vento que passa notícias do meus pais..." e nem "o vento precisava de calar a desgraça"

A nação inteira saiu para as ruas e, ao lado dos militares de abril, gritou, apoiou, chorou e riu, pela conquista da liberdade e pelos seus direitos cívicos, laborais e políticos.

Durante os 50 anos de Liberdade, que agora comemoramos, Portugal Democratizou-se, Desenvolveu-se e Descolonizou.

Portugal cresceu, inovou, progrediu, encontrou em todos os momentos, mesmos os mais difíceis, a capacidade para não desistir de si e dos seus, de todos independentemente da sua cor, origens, religião, cultura ou género.

Este legado de luta pelas liberdades deve-se a muitos homens e mulheres de diferentes gerações e opções políticas que lutaram desde sempre contra o regime ditatorial, colonizador e retrógrado que como o poeta escreveu, "Mesmo na noite mais triste, em tempos de servidão, há sempre alguem que resiste, há sempre alguém que diz não".

Por via dessas lutas muitos pagaram com o exílio, a prisão, a tortura, o isolamento social e a morte. Do Tarrafal, ao Forte de Peniche, do Aljube ao Forte Caxias, prisões onde milhares de estudantes, homens e mulheres da cultura, da ciência, das artes, operários e operárias, trabalhadores e trabalhadoras rurais, passaram e sofreram a mais diversas e cruéis torturas, sim, a esses devemos hoje ser livres, a nossa sentida e profunda homenagem, porque perante tanto sacrifício nunca se calaram e nunca desistiram. Obrigado, muito obrigado pela vossa luta que tanto contribuiu para que hoje sejamos livres.

Aos capitães de Abril, militares que perceberam a injustiça da guerra colonial, a sua insustentabilidade, se revoltaram e nos deram a Liberdade, o nosso profundo reconhecimento por tamanha coragem libertadora.

Uma Revolução que deveria ser sem mortes e sem tiros, infelizmente por ação traiçoeira dos agentes da PIDE- DGS sitiados na sua sede em Lisboa, teve os seus mártires população anónima que na rua se manifestava contra essa máquina de repressão. Homenageá-los neste momento é saudar a sua memória.

Portugal democrático proporcionou nestes 50 anos um legado de conquistas sociais, económicas, cívicas e políticas que nos colocam nas famílias dos países desenvolvidos do mundo livre.

Continuamos a ter desafios estratégicos de desenvolvimento humano e social,

"A democracia é o pior dos regimes, a excecão de todos os outros" afirmou Winston Churchill

Hoje os inimigos da Democracia da Liberdade e das conquistas de Abril, não têm vergonha nem medo de virem para o espaço público e para própria Assembleia da República, casa mãe do parlamentarismo democrático, pôr em causa, perigosamente, esses valores.

Portugal inteiro não pode ficar em silêncio e alheio destes perigos, por isso devemos reconhecer que temos de melhorar a pedagogia democrática, melhorar a estratégia de desenvolvimento inclusivo e mais justo que numa perspetiva intergeracional e de maior progresso social, permita atrair para o campo democrático aquele que têm sido levados para os extremismos e assim combater, pela positiva, os populistas que poem em risco os regimes democráticos e o Estado Social.

Nestas comemoracões não podemos deixar de saudar as medidas mais emblemáticas que fomos conquistando:

- Serviço Nacional de saúde; Escola Pública (12 anos de escolaridade e uma rede de escolas que se espalha por todo o território); Maior abertura do Ensino Superior e a criação do ensino Politécnico; Novas e melhores políticas sociais; Lei do Divórcio; Leis da igualdade de género; Lei da unidade sindical; Um novo acesso à Justiça e novas leis adequadas a uma sociedade

democrática; Liberdade de Expressão e de Movimento; Poder Local Democrático, e tantas outras que nos cabem defender, melhorar e continuar a desenvolver.

As novas gerações não nos perdoariam se não construirmos um Portugal Inteiro, de todos e para todos. Temos de potenciar a concertação estratégica, reforçar a unidade e a coesão, temos que melhorar a democracia e defender Abril.

Saudamos as gentes de Palmela, que souberam, desde sempre, lutar e estar com os valores de abril e da liberdade, com os valores do progresso, da justiça e da paz.

Viva o 25 de Abril.

Viva a Liberdade.

Viva Palmela

Viva Portugal

Palmela 17 de abril de 2024

Os Eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Palmela

Anexo C

SAUDAÇÃO

1º de Maio – Dia do Trabalhador

Conhecido internacionalmente como o Dia do Trabalhador, o 1.º de Maio surge na história como o dia, no ano de 1886, de uma greve de operários em Chicago (EUA), que lutando contra as condições de trabalho, exigiam como reivindicações: a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas; o aumento dos salários; e o descanso semanal e as férias.

Este protesto ficou na história pela violência e hostilidade dos confrontos entre operários e autoridades policiais, que resultou na morte e na prisão de vários trabalhadores que ousaram manifestar-se.

Desde 1889 que o dia 1 de maio é instituído oficialmente como uma homenagem aos que morreram a lutar por melhores condições de trabalho, naquela que foi considerada a primeira grande reivindicação em massa do movimento operário.

Em Portugal, a data passou a ser assinalada e comemorada desde 1890, tendo as suas comemorações cessado com o início do regime ditatorial do Estado Novo em 1933. Somente em 1974, com a revolução de Abril, o 1.º de Maio voltou a ser celebrado até à data de hoje.

O 1º de maio, mais do que um dia para comemorar, serve para recordarmos e relembrarmos a importância da luta dos trabalhadores por condições de trabalho dignas, por direitos laborais, por melhores salários. Acima de tudo, lutar por uma sociedade mais justa, mais solidária e mais igualitária.

Portugal continua a estar na cauda da Europa em matéria salarial, apesar dos avanços significativos nos últimos anos. Apesar do aumento médio salarial de 6,8%, verificado em 2023, segundo os dados do Eurostat, Portugal continuava, no ano passado, muito abaixo da média europeia, em termos de salário médio por hora trabalhada, situando-se na 19.ª posição na lista dos 23 países europeus, com 13,7€, contra os 24€ da média europeia.

Apesar de estarmos a falar numa média, o que é certo é que as disparidades salariais nos vários países da Europa existem e são enormes, estando Portugal numa posição que indica que ainda há um longo caminho a percorrer.

Num país onde os jovens são altamente qualificados, sabemos que não é apenas a matéria salarial que é importante, mas sim todo um pacote laboral que além da valorização salarial inclua também, entre outros, o reconhecimento pessoal e profissional, a promoção do talento e nas competências, a conciliação da vida familiar, pessoal e profissional, e a adoção de modelos de organização do trabalho que acompanhem as novas realidades sociais e profissionais.

Saudemos, pois, hoje o Dia do Trabalhador, com a consciencia de que as lutas e as reivindicações dos trabalhadores do agora, mantêm vivas as lutas daqueles que há 138 anos tornaram a luta operária na luta de todos os trabalhadores por uma sociedade com mais igualdade e maior equidade para todos e todas.

Viva o 1.º de MAIO!

Viva todos os trabalhadores e trabalhadoras do concelho de Palmela!

Palmela, 17 de abril de 2024

Os Eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Palmela

Saudação

100 anos - Palmelense Futebol Clube

O Palmelense Futebol Clube foi fundado em 8 de Abril de 1924, por um grupo de jovens palmelenses.

Em 1927 foi fundada a Associação de Futebol de Setúbal, tendo o Palmelense Futebol Clube, sido um dos sócios fundadores.

Desde então, tem mantido sempre a sua pratica desportiva ininterruptamente, tendo alcançado a vitória de alguns campeonatos Distritais de Futebol, ao nivel de várias categorias.

Disputou também algumas provas do campeonato nacional de Futebol da 2ª e 3ª divisão.

O Palmelense Futebol Clube, praticou outras modalidades como o Andebol e o Ciclismo.

Conta hoje com uma Seção de Atletismo, que participa em diversas provas desportivas de âmbito regional e nacional, bem como Ginástica Rítmica e Futebol Feminino.

O Palmelense Futebol Clube, reúne hoje cerca de quatrocentos e cinquenta atletas, desde as classes Infantis, ate aos Séniores e Veteranos, disputando diversos campeonatos distritais, mantendo uma dinâmica desportiva imparável, garantindo assim, uma atividade social e associativa destacada, em prol do desenvolvimento e do progresso desportivo de Palmela. O Campo Cornélio Palma, lugar de referência e de grande afluência, onde acontece o fenomeno desportivo, apesar da sua exiguidade nos tempos que correm, tornou-se o local que honra a história do clube e orgulha todos os palmelenses.

A Assembleia de Freguesia de Palmela, reunida em 17 de Abril de 2024, deliberou saudar o Palmelense Futebol Clube, Dirigentes, Atletas, Sócios, pelo seu Centenario, 100 anos de glórias ao serviço de Palmela e no Desporto em geral.

A Mesa da Assembleia de Freguesia

PSD
PALMELA

Anexo C

SAUDAÇÃO

(25 de Abril - 50 anos depois, como estamos e para onde vamos?)

Assinalamos com pompa em 2024, os 50 anos da Revolução dos Cravos. Em 25 de Abril de 1974, Portugal respirou e gritou liberdade.

O antigo regime estava a cair e finou-se nesse dia histórico para o nosso país.

Sem esse dia esta Saudação, e esta assembleia não existiriam, ou seriam muito diferentes. Não poderíamos pensar e transmitir e discutir os nossos pensamentos em público.

Dos heróis dessa revolução, destaca-se Salgueiro Maia. Esse português que foi a cara maior do dia, colocando a sua vida em risco à frente de um blindado, para que outros seus companheiros de armas de juntassem ao Movimento das Forças Armadas, nesse dia.

Mas de todos esses heróis, ele continua a ser o mais saudado e recordado, porque quis ser só mais um de entre os que nessa madrugada saíram de um quartel em direcção a Lisboa, sem saber o que poderia acontecer. Ao contrário de outros, que nesse dia viram o seu ego aumentar, tornando-se imagem de um país em transição que durante mais de ano e meio, tornou-se ingovernável e descontrolado.

Salgueiro Maia é um exemplo de humildade. Uma atitude saudável de fazer algo em prol dos outros e dar a esses outros a obra para que a continuem.

Celebrar os 50 anos do 25 de Abril é mais do relembrar a história, falar de heróis e vilões. É particularmente importante no presente, rever e analisar toda o nosso caminho em democracia. Porque sim, nestes últimos 50 anos Portugal evoluiu muito como sociedade, mas nessa sociedade ainda se verificam muitas desigualdades sociais.

As comemorações que irão ter lugar no nosso país a 25 de Abril, desde a mais pequena colectividade até às comemorações oficiais, terão de ter em atenção o Passado, mas analisar o que nos trouxe a este Presente, e o que queremos para o Futuro das próximas gerações

O 25 de Abril deve ser um marco para lembrar a luta à opressão e falta de liberdade, mas não deve ser uma âncora que nos prende a esse dia e aos ideais que foram motivos de quase desagregação do país durante os 19 meses seguintes.

Sou filho do após 25 de Abril, agradeço a todos os que fizeram o 25 de Abril e aos que sofreram até que ele acontecesse, mas quero mais do que o 25 de Abril.

PSD
PALMELA

O Partido Social Democrata, partido político com assento nesta Assembleia de Freguesia, reunida a 17 de Abril de 2024, vem felicitar todos os que por actos puramente altruistas nos abriram as portas da Liberdade, e todos os outros que depois dessa data continuaram a lutar pela Liberdade até aos dias de hoje.

Palmela, 17 de Abril de 2024

Pelo eleito pelo PSD nesta Assembleia de Freguesia,

José Carlos Sousa